

## Resumo das Intervenções do Encontro Nacional do Turismo no Espaço Rural

Para o Vice-presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Eng. Vítor Mendes a autarquia limiana tem apoiado o Turismo no Espaço Rural já que tem sempre presente o desenvolvimento rural e é uma mais valia para a região e para o país. Constatou que o Turismo Rural tem de continuar a ser valorizado, mas que é igualmente importante dar um novo impulso que possa complementar outras actividades do potencial do país, como são os produtos regionais, o património cultural, ambiental e paisagístico.

O Presidente da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, Dr. Manuel Barroso destacou a cooperação que a escola tem vindo a desenvolver com a TURIHAB. Referiu o desenvolvimento de projectos de certificação de produtos regionais que têm estado a ser implementados, valorizando desta forma as tradições da região e do país.

O Chefe de Gabinete do Secretário de Estado do Turismo, Dr. Luís Castanheira, convidado para falar sobre a “**Nova legislação do TER**”, revelou que está a ser feito um trabalho de fundo para levar para a frente a ideia e o projecto da simplificação da legislação do Turismo no Espaço Rural. Para o Chefe de Gabinete a TURIHAB é uma associação que desenvolve a sua actividade no panorama nacional de forma genuína e autêntica dentro da nossa cultura e tradição.

Dr. Rui Valente, Director Geral do Turismo, referiu o **crecente número de unidades do TER**. No final de 2002 existiam 900 unidades a que correspondem 4332 quartos e 8533 camas. Em termos de procura a evolução tem sido favorável, com um total de 497,5 milhares de dormidas em 2002, correspondendo a um aumento de 17,2% relativamente ao ano anterior.

O presidente do Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo (IFT), Dr. Emanuel Marques dos Santos, falando sobre os “**Apoios financeiros para o TER**” realçou o incentivo dado pelo IFT durante o II Quadro Comunitário de Apoio à criação de 230 novos empreendimentos do TER, que significou um investimento de 64 milhões de euros dos empresários e de 31 milhões de euros da Administração Pública. No III QCA estão já a ser apoiados mais 82 empreendimentos TER, a que corresponde mais de metade de todo o esforço financeiro investido nesta tipologia de empreendimentos turísticos ao longo de todo o QCA II.

“**A promoção do TER**” foi o tema tratado pela administradora do ICEP, Dra. Madalena Torres que referiu o exemplo da TURIHAB como uma acção pioneira no país. Referiu a necessidade de desenvolver parcerias estratégicas no quadro da promoção e comercialização do produto – **Europa das Tradições e Aldeias de Tradição**, assim como o alargamento da Rede e da Central de Reservas – Centernet. Dra. Madalena Torres reforçou a ideia da necessidade de integrar o TER em Planos de Promoção ajustando o produto às exigências do potencial turista. É aqui que o ICEP pretende actuar com um

plano de acção que passe a ter em conta a colaboração com a Comunicação Social, dando apoio à produção e publicação de notícias, publi-reportagens e separatas sobre o produtos TER. Para isso terão de ser elaborados vários comunicados à imprensa, newsletters, visitas de unidades do TER, apoio aos planos de Marketing dos operadores para colocação dos seus produtos junto do potencial cliente.

O Presidente da TURIHAB, Eng. Francisco de Calheiros manifestou o interesse em simplificar não só os conceitos designados por Turismo no Espaço Rural mas também todo o processo de certificação das Casas que até agora tem sido lento e burocrático. A proposta vai no sentido de simplificar a legislação, dentro do TER, agregando as modalidades de alojamento em duas: o Turismo de Habitação e o Turismo de Aldeia e criando uma diferenciação objectiva e coerente. O Agroturismo deve remeter-se à animação turística utilizando as dependências e as explorações agrícolas, tornando as Quintas apelativas pelas suas actividades lúdicas. Mas também deve ser o motor de reanimação da agricultura portuguesa dinamizando o mundo rural relançando os ciclos do azeite, do linho, do vinho e outros de relevo. Aproveita-se para recuperar antigas técnicas inovando-as, fazendo não só o marketing desses produtos mas também a sua própria organização, fomentando marcas e a certificação de qualidade.

O Secretário de Estado do Turismo, Dr. Luís Correia da Silva, concluiu que muito foi feito, mas concordou que talvez tenha chegado a altura de, para além dos proprietários e empresários que se ocupam deste sector, seja, também, altura para as entidades públicas fazerem mais pelo TER. Para o Secretário de Estado do Turismo este é um caminho de dois sentidos que poderá contar com uma contribuição mais forte, mais positiva, com maior capacidade de decisão, de investimento em relação à capacidade de atrair novos turistas portugueses e estrangeiros. Luís Correia da Silva acredita que, e depois de toda uma conjuntura política e económica desfavorável, o pior já passou e que a recuperação do Turismo está para breve. Referiu que o Turismo no Espaço Rural está em franco crescimento e os empresários fizeram uma aposta forte levando o investimento para o interior do país, tornando-se, assim, o TER uma “bandeira” para o turismo nacional.